

A Arquiteta Inês Vieira Rodrigues sagrou-se ontem, 03 de Outubro, vencedora da 18ª edição do Prémio Fernando Távora, com a proposta “Viagem às arquiteturas energéticas insulares”.

O júri anunciou ontem, por unanimidade, que Inês Vieira Rodrigues é vencedora da 18ª edição do Prémio Fernando Távora numa cerimónia pública, que decorreu na sede da Ordem dos Arquitectos – Secção Regional Norte, no Dia Mundial da Arquitectura. A cerimónia contou ainda com a realização da conferência dos Vencedores da 15ª edição do Prémio, os arquitetos Margarida Quintã e Luís Ribeiro da Silva.

Inês Vieira Rodrigues (Tomar, 1988) é mestre em Arquitectura pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (2012), com a dissertação intitulada *Rabo de Peixe – sociedade e forma urbana*, publicada em 2016 pela Editora Caleidoscópio. O livro teve apresentações públicas na FAUP, Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas e na Casa dos Açores em Lisboa. Durante o percurso académico frequentou a École Polytechnique Fédérale de Lausanne (2010-2011). Trabalhou durante mais de sete anos em escritórios de arquitetura. Começou o seu percurso profissional nos M-Arquitetos (Ponta Delgada, 2013-2014), seguido do escritório Feld architecture (Paris, 2015). Ainda na capital francesa, integrou a equipa dos DDA architectes (2015-2016) onde trabalhou no restauro e na conservação da Villa E-1027, de Eileen Gray e Jean Badovici; e na manutenção das Unités de Camping, de Le Corbusier (em Roquebrune-Cap-Martin), obras que integram o património francês do século XX. No mesmo escritório, desenvolveu o projeto e o acompanhamento da obra de construção de uma moradia em Meudon, França, distinguida em 2017 com o prémio francês Archinovo. De regresso a Portugal, fez parte da equipa da Summary (Porto, 2017-2020). Desde 2020, é Bolseira de Investigação para Doutoramento – FCT e investigadora integrada no Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo (CEAU-FAUP), no grupo de investigação Morfologias e Dinâmicas do Território (MDT), onde desenvolve o seu estudo sobre o território dos Açores.

A proposta “Viagem às arquiteturas energéticas insulares” foi distinguida pelo Júri, por reconhecer que o trabalho selecionado e premiado se destaca pela acutilância do seu objeto — a produção, transporte e consumo de energia — e pela capacidade de entender a dimensão política, estratégica e social das infraestruturas que lhe dão suporte. Ao convocar a arquitetura para a percepção de obras como geradores eólicos, barragens, centrais geotérmicas e infraestruturas de transporte de energia, a proposta contribuiu para uma outra consciência das

ações humanas. A escolha dos Açores e da Islândia como lugares para essa descoberta é particularmente feliz, na medida em que o problema da autosuficiência energética é enfrentado pela raiz e o impacto das obras de arquitectura na paisagem aferido à escala das várias ilhas.

Perante a qualidade das propostas, da relevância e actualidade dos seus temas, de acordo com o regulamento, o Júri decidiu atribuir duas menções honrosas às propostas de Luis Duarte Ferro, «Silêncios loquazes: a cultura por vir» e de João Carlos de Almeida e Silva, «A presença da Eva. À procura de casas que foram brindes publicitários».

A primeira Menção Honrosa foi atribuída à proposta «Silêncios loquazes», da autoria de Luís Duarte Ferro, que numa proposta de visita à arquitectura de antigos mosteiros cartusianos, reclama o silêncio como uma condição capaz de gerar formas e modos de agir que nos faltam, na arquitectura e na sociedade contemporânea. Ao focar em obras de arquitectura singulares, nos dispositivos de silêncio e atenção ao tempo introspectivo de cada um, a proposta apresenta-se num contraciclo necessário à emergência e aos ruídos de todos os géneros com que somos constantemente bombardeados.

A segunda Menção Honrosa foi atribuída à proposta «A presença da *Eva*», da autoria de João Carlos de Almeida e Silva, que se propunha visitar as obras construídas entre 1933 e 1971 na sequência do sorteio de Natal da revista de bordados *Eva: Jornal da Mulher e do Lar*. As casas construídas e o contexto da sua utilização posterior são marcos do potencial da arquitectura. A viagem a essa memória é um modo de sublinhar a importância da casa e, sobretudo, a capacidade de uma revista popular envolver a arquitectura com toda a sociedade.

Para a concretização da proposta, Inês Vieira Rodrigues receberá uma bolsa de viagem no valor de seis mil euros.

O Júri da 18ª edição foi presidido pelo Arq. André Tavares (indicado pela OASRN – Ordem dos Arquitectos Secção Regional Norte), por Maria João Seixas (nomeada pela OASRN enquanto figura de relevo cultural externa ao campo disciplinar da Arquitectura), pelo Arq. José Bernardo Távora (indicado pela Fundação Marques da Silva); pelo Arq. Pedro Baía (indicado pela Casa da Arquitectura), e Francisco de Tavares e Távora Pereira Coutinho (designado pela família do Arquitecto Fernando Távora). O Arq. Pedro Baía e Francisco Coutinho estiveram presentes por via telemática.

A conferência de apresentação do resultado desta viagem vai realizar-se em abril de 2024, na data de lançamento da 20.ª edição do Prémio Fernando Távora.

Sobre o Prémio Fernando Távora:

O Prémio é organizado pela Secção Regional do Norte da Ordem dos Arquitectos (OASRN) em parceria com a Câmara Municipal de Matosinhos, a Casa da Arquitectura, a Fundação Marques da Silva, contando com o patrocínio, nesta 18ª edição, da Ageas Seguros.

Surge como homenagem ao arquiteto Fernando Távora que, enquanto arquiteto e pedagogo, foi uma influência para sucessivas gerações de arquitetos. Relaciona-se com os hábitos do arquiteto que, durante toda a vida, viajou pelos vários continentes para estudar a arquitetura de todas as épocas. É um prémio anual e nacional destinado a todos os arquitetos inscritos na OA, para a melhor proposta de viagem. O objetivo é incentivar e valorizar a Viagem, enquanto instrumento de formação e de apoio à prática profissional do arquiteto.

Lançado em 2005, o prémio distinguiu até ao momento os arquitetos: Nélon Mota, Sílvia Benedito, Maria Moita, Cristina Salvador, Armando Rabaça, Marta Pedro, Paulo Moreira, Sidh Mendiratta, Susana Ventura, André Tavares, Maria Neto, Eliana Sousa Santos, Isa Clara Neves, a equipa Carla Garrido de Oliveira, Filipa de Castro Guerreiro e Pedro Ribeiro, Luís Ribeiro da Silva e Margarida Quintã, Pedro Abranches Vasconcelos e Carlos Machado e Moura, e João David Valério.